

PMS	CPM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
26.09.97		
Caderno	Página	
1	2	
Seção		
Assunto		
Habitação		

COM A PALAVRA...

Zezéu Ribeiro

O direito de morar



O "Viver Melhor" expressa, de forma absoluta, a inversão lógica da política social deste governo da Bahia. No maior programa habitacional para comunidades carentes dos últimos anos, prioriza-se a obra em detrimento dos seus beneficiários. A população, que deveria ser o principal agente das melhorias, é tratada como um estorvo a ser removido ou manipulado.

O nome fantasia "Viver Melhor" foi dado pelo governo estadual aos programas federais Habitar Brasil e Pró-Moradia. O primeiro utiliza recursos orçamentários e o segundo foi gestado com dinheiro do FGTS. São ambos financiados pela Caixa Econômica Federal, que é gerenciadora do Pró-Moradia e repassadora do Habitar Brasil. Na Bahia, os programas envolvem 41 ocupações conso-

lidadas em áreas degradadas ou de risco, com previsão de gastos na ordem de R\$ 105 milhões. Trata-se de uma proposta ampla de aumento da qualidade de vida, que abrange desde a construção e melhoria de residências até a implantação de obras de infraestrutura e de urbanização.

Apesar de alcance social limitado, o Habitar Brasil e o Pró-Moradia têm na sua concepção democrática o aspecto mais positivo. Prevêem participação popular no projeto técnico, absorção de mão-de-obra local e remoção mínima de famílias. Ocorre que, na Bahia, o Governo do Estado transfigurou os programas. Aqui, o aparato policial mili-

tar e a coação intimidatória eliminaram a natureza participativa. Centenas de famílias atônitas assistem à condenação de suas casas por técnicos da Urbis e a fixação ale-

tória de casas-embrião comprimidas em 7 metros por 3 (?). Tratores, policiais, pás e pi-

caretas chegam para realizar a política de terra arrasada.

Em vez de proporcionar melhoria de vida, o programa destrói a cultura urbana de Salvador. As benfeitorias que os moradores realizaram em suas casas, à base de pequenas economias e ao longo de anos de trabalho e suor, são derrubadas em 48 horas. A

implantação autoritária, gera, além de injustiças, prejuízos aos equipamentos que dependem da ação comunitária, como o esgoto condominial - sistema que pressupõe educação sanitária para garantir a limpeza regular e o bom funcionamento dos ramais residenciais.

O pior, no entanto, é a utilização de dinheiro público e dos trabalhadores para a promoção da "as-sepsia social". As comunidades carentes localizadas próximas às áreas nobres estão sendo transferidas para fora do cordão sanitário da cidade. O sagrado direito de morar, que sustenta a filosofia dos programas Habitar Brasil e Pró-Moradia, de nada valem. No "Viver Melhor" da Bahia, o importante é a obra pela obra. E que ganhem as empreiteiras.

Em vez de proporcionar melhoria de vida, o programa destrói a cultura urbana de Salvador

Zezéu Ribeiro Presidente do PT e vereador de Salvador